

Carlos Renato

CHOVE PRA CHUCHU



Ilustrações de Walter Martins



Escrito por Carlos Renato
Ilustrado por Walter Martins
Revisado por Gisleine Motone

© Carlos Renato, 2020
Edição do autor
Projeto Gráfico: Carlos Renato
Contato: poetainsular@gmail.com

Esta obra foi concebida com recursos da Lei Aldir Blanc
Edital Emergencial n.º 01/2020
Festival Virtual das Artes – Itabirito/MG

Para
Matilde Mendonça



Este material não pode ser usado para fins comerciais sem a prévia autorização do autor.
www.carlosrenatto.com



O pequeno Michel sempre preferiu a chácara da vovó Chica ao passeio no shopping nos fins de semana. Mas se chateava toda vez que chovia no rancho.

– Que chatice! – Pensava ele olhando a chuva escorrer pela janela. – Está chovendo pra chuchu e eu sem nada pra fazer – resmungava.

Era uma chateação danada, pois, com a chuvarada, o máximo que Michel conseguia fazer era se espichar num colchão jogado no chão da sala e cochilar por toda a tarde.





Porém, naquele dia, o pequeno Michel, levou um baita susto ao ver
vó Chica entrar pela porta da sala, toda
encharcada de chuva.

– Vó, a senhora saiu debaixo dessa
chuva toda para quê? – Perguntou
curioso.

– Eu fui apanhar folha de funcho para
preparar um chá. – Respondeu a vó,
colocando o xale encharcado no
chapeleiro. O que deixou Michel ainda
mais curioso, pois sua vó
não era disso.

– Vó! – Xale não é chapéu! –
Disse o menino.

– Deixa de chatice e vá buscar
duas xícaras e a chaleira. – Pediu a avó.

– A senhora sabe muito bem que eu
não tomo chá de funcho!

– Você está muito enxerido, menino. –

Respondeu a avó Chica um tanto
séria, outro tanto risonha. – A outra
xícara é para o Xavier, que logo
chegará encharcado de chuva.



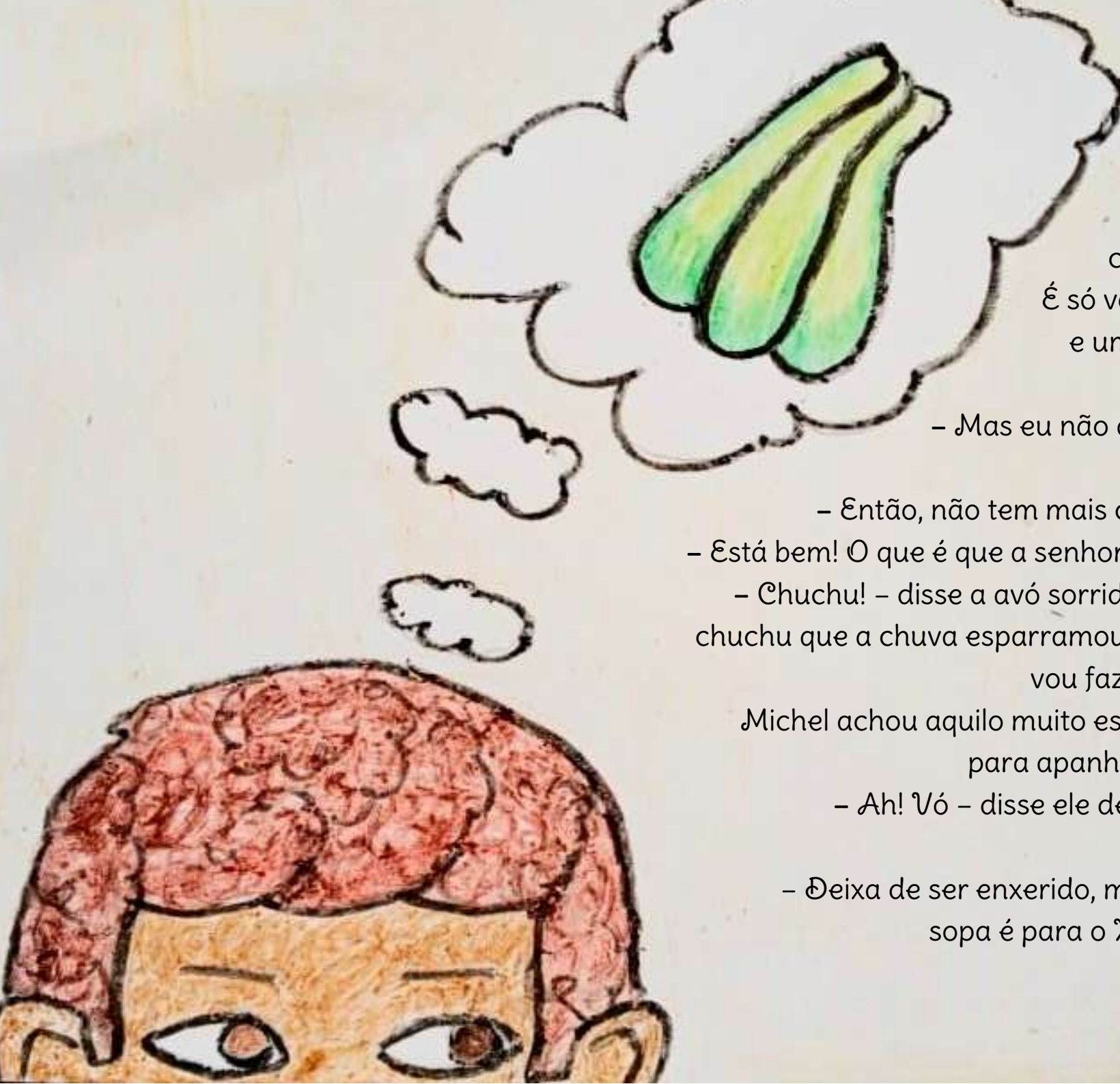
- A senhora fala de um jeito que eu não sei se é xingo ou chacota. - Dizia Michel, achando graça no jeito engraçado da vó.
- Michel, você, se quiser, pode tomar chocolate no lugar do chá. - Disse vó Chica sorridente.
- Michel ficou tão animado que a chateação até passou. Em dias de chuva, nada melhor do que uma enorme xícara de chocolate quente para encher o peito de alegria. Mas vó Chica foi logo avisando:
- Se voltar a se queixar, vou trocar o chocolate por chá de pixuri.
- Pixuri? O que é isso? - Perguntou Michel, fazendo uma baita careta.
- É um chá muito amargo, mas muito bom para menino *queixador*.
- Não me queixo mais. Vou logo buscar as xícaras. - E chispou Michel para a cozinha.
- E não se esqueça da chaleira! - Gritou lá da sala a vó Chica, achando graça das queixas do menino.

Michel trouxe as xícaras e a chaleira e, já quase sem fôlego, se atirou no colchão espichado no chão da sala.

– Pode se levantar – falou sua avó. – Agora eu preciso que você vá lá no quintal. Pobre Michel! Mal se espichou no chão da sala, e sua vó já o mandou levantar. Estava chovendo pra chuchu e ela queria que ele fosse até o quintal debaixo dessa chuva toda.

– Para quê, vó? – Ele quis saber. – Se eu sair nessa chuva, eu vou ficar gripado, resfriado, constipado e com o peito até inchado de tanto catarro.





- Deixa de ser exagerado, menino. É para de choramingar - Disse a vó. - É só você tomar uma chuveirada e uma xícara de chá de funcho com xarope de gengibre.

- Mas eu não quero tomar nem chá, nem xarope, nem nada.

- Então, não tem mais chocolate - Concluiu a avó.

- Está bem! O que é que a senhora quer que busque lá fora?

- Chuchu! - disse a avó sorridente. - Você viu o tanto de chuchu que a chuva esparramou pelo chão da chácara? Eu vou fazer uma sopa para o jantar.

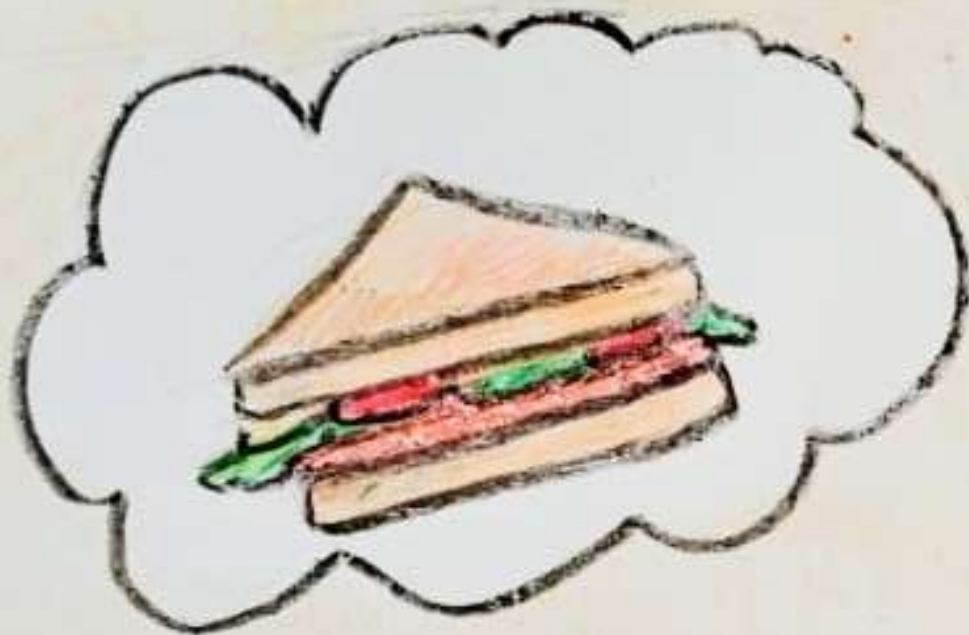
Michel achou aquilo muito esquisito. Sair naquela chuva para apanhar chuchu para fazer sopa.

- Ah! Vó - disse ele desanimado. - Eu não quero sopa de chuchu, não!

- Deixa de ser enxerido, menino! - Xingou a avó. - A sopa é para o Xavier, que vai chegar todo encharcado de chuva.



Michel tentou de tudo para convencer a avó
a desistir daquela ideia maluca.
Primeiro, disse que a chuva era tanta que
o caminho da horta mais parecia
um riacho de tanta água.
Mas não resolveu.



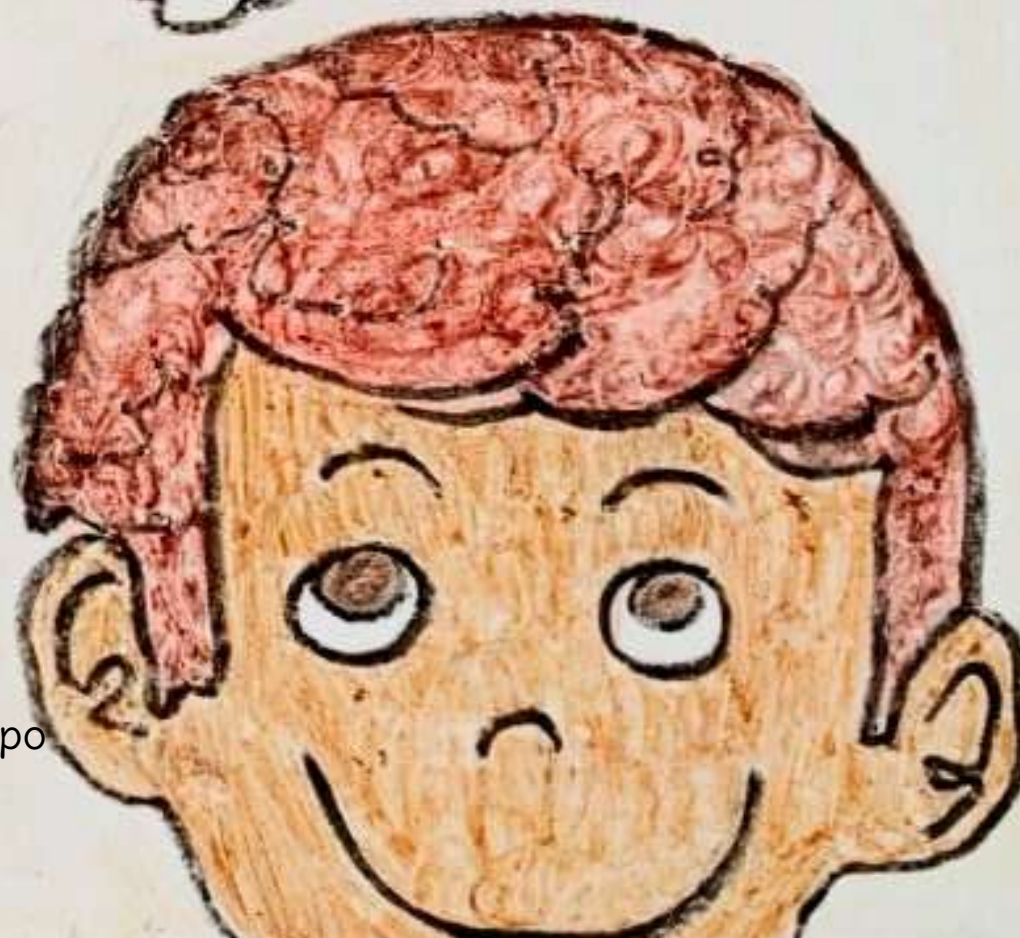
Depois, disse que lá tinha bicho, carrapicho, carrapato e que isso ia dar o maior buchicho quando seu peito começasse a chiar de resfriado. Mas também não deu certo.

Por fim, disse que precisava ir depressa fazer xixi, pois sua bexiga estava cheia. Isso foi o que menos funcionou.

– Se você for lá no quintal agora – disse a avó bem convincente – quando voltar, te faço um sanduiche no capricho e de sobremesa ameixa com chantili.

– Chantili? Assim não tem como deixar de ir.

E saiu tão depressa o menino Michel que não deu tempo nem de dizer “tchau”.



Michel, então, foi bem ligeiro para o quintal. Calçou as chinelas de borracha. Botou chapéu de palha. Saiu porta afora. Saltou o pé de funcho, chutou poça d'água, desviou da enxurrada, catou com gosto cada chuchu para a sopa de sua avó e ficou todo ensopado.

Ao voltar para dentro de casa, chacoalhou a roupa encharcada. Descalçou as chinelas molhadas, pôs o chapéu no chapeleiro, e viu que sua avó já preparava o sanduiche que prometera, com a sobremesa que ele tanto gostava. Já era possível sentir o cheirinho de comida boa.

Então ele não hesitou em dar uma chuva de beijos na vó Chica. Deixou os chuchus num tacho sobre a mesa, correu em direção à avó que estava distraída, encheu-a de beijinhos e beijocas e, por fim, lhe deu um grande abraço apertado.

Um abraço bem encharcado, na verdade.

